



IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ângela Celeste Barreto de Azevedo¹

André Malina²

Leon Ramyssés Vieira Dias³

RESUMO

No presente estudo, pesquisamos 19 Universidades Públicas de duas regiões do Brasil, com intuito de obter dados para verificar identidades próprias para os cursos de licenciatura e bacharelado em EF. Os dados demonstram alto percentual de equivalência ou igualdade nas disciplinas oferecidas pelas Universidades que ofertam as duas formações, não se justificando terem formações distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Currículo; Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

No ano de 2017, o curso de Educação Física (EF) - dividido na formação de licenciatura e graduação (bacharelado) - aguarda por novas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). De outubro de 2015 até o primeiro semestre de 2016 foram realizadas audiências públicas e diversos encontros em algumas cidades do Brasil reunindo Conselheiro (s) do CNE com professores e estudantes de EF; representantes de entidades, instituições públicas e privadas etc. Nos debates, discutia-se a possibilidade de unificação do currículo do curso de EF. O assunto divide opiniões entre os que defendem a permanência da formação dividida em licenciatura e bacharelado e os que defendem a formação unificada.

Ao consultar a literatura nesse tema, vê-se que ao longo dos últimos anos tem crescido a produção acadêmico-científica. Há, no entanto, questionamentos se os currículos possuem eixos norteadores que apontem uma identidade própria aos cursos (SANTOS e NEIRA, 2015; PIZANI e BARBOSA-RINALDI, 2014). Diante de tais questionamentos e do contexto de análise de mudanças curriculares para o curso de EF no Brasil, realizou-se a presente pesquisa para verificar qual a identidade curricular da formação conhecida como bacharelado e da formação de licenciatura em EF apresentada atualmente. O objetivo é apontar as diferenças e aproximações entre os currículos dessas formações em EF, bem como fornecer subsídios que justifiquem pela proposta curricular da formação em EF dividida ou pela proposta de formação unificada; independentemente do desfecho que será dado pelo CNE.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), angelaestagio@yahoo.com.br

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), andremalina@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), leondias@ufrj.br

A divisão do curso de EF em licenciatura e bacharelado ocorreu com a Resolução 03/87. Desde então, essa divisão não foi consenso entre os profissionais e estudiosos da área. Vários autores se balizam na Resolução de 03/87 para a construção de suas produções acadêmicas. Autores como Alves e Figueiredo (2015), Santos e Neira (2015), Wansun (2014), entre outros, discutem a questão curricular na EF e como a divisão do curso vem repercutindo na área de formação profissional. Já autores como Cunha; Moretti e Silveira (2015), Freitas e Scherer (2014) e Veronez *et al* (2013) entendem que a atual conjuntura em que se encontra a formação profissional em EF serve para suprir as necessidades do mundo do trabalho na sociedade atual. Entretanto, tal como foi dito anteriormente, Santos e Neira (2015) e Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) questionam sobre eixos norteadores que definem identidades próprias para os currículos de licenciatura e bacharelado em EF.

Em contrapartida, Ventura (2011) e Azevedo (2013) confirmam que a divisão do currículo fragmentou o curso de EF e os conhecimentos que a licenciatura se apropriava; reforçando a prática curricular em EF fragmentada e aligeirada dos dias atuais.

Nos anos 2000, a Resolução 01/2002 modificou o cenário para a oferta dos cursos de graduação em EF de Licenciatura e Bacharelado instituindo que as Licenciaturas deveriam ter identidade própria, de forma a não se confundirem com o Bacharelado ou a formação 3+1, na qual se cursava três anos de bacharelado e um de licenciatura. Desse modo, os cursos de graduação em EF de licenciatura e bacharelado passaram a ter projetos curriculares de curso distintos.

Para Veronez (2013), esse processo de sucessivas reformas curriculares no âmbito da EF é consequência da reforma do Estado e da reestruturação da organização do trabalho, iniciada em meados dos anos 1990. No contexto de reordenação do modo de produção capitalista, emergiram preceitos neoliberais na educação. O objetivo foi preparar os trabalhadores, para torná-los aptos às demandas mundiais do capital e do processo de globalização, submetendo a formação profissional a organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD).

Outro fato de época influenciador dos rumos da EF brasileira foi a criação do sistema CONFEF/CREF em 1998 que promoveu a divisão entre trabalhadores da EF na área escolar, denominados como professores e os que trabalham em espaços não escolares, denominados de “profissionais de educação física”. Nesse contexto, parece que a divisão do curso de EF em licenciatura e bacharelado atendeu as demandas de mercado impostas pelo sistema econômico (ARANHA, 2011; NOZAKI, 2004).

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em analisar os currículos de formação de EF a partir dos Projetos de Curso ou da Matriz Curricular proposta, à luz de referências da teoria de currículo, principalmente demarcadas por Silva (2005). Realizamos a coleta destes dados por região do Brasil e optamos por selecionar as Universidades Públicas Federais com cursos de EF, existentes nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, para

iniciar a investigação. Os dados coletados estavam disponibilizados *online* ou foram enviados via e-mail por solicitação aos coordenadores dos cursos de EF. O período dessa coleta de dados foi de novembro de 2015 a fevereiro de 2016. Não foram consideradas as disciplinas de Estágio Supervisionado, de Monografia e de Prática de Ensino ou equivalências para efeitos de análise dos dados.

DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Foram consultadas para o presente estudo 19 universidades, sendo 13 na região sudeste e 6 na região centro-oeste. O chamado bacharelado é oferecido em 8 universidades, sendo 6 na Região Sudeste e 2 na Centro-Oeste. Em todas as universidades consultadas que oferecem tais cursos, concomitantemente, há uma igualdade ou equivalência superior a 50%, sendo que em 3 delas o percentual é superior a 80%.

Especificamente na região sudeste, há uma confluência das disciplinas por igualdade ou equivalência na ementa e/ou carga horária e/ou nomenclatura nos primeiros períodos do curso. 5 universidades das 6 que ofertam os dois tipos de curso têm confluência até o quarto período do curso. Em duas delas, as disciplinas iguais ou equivalentes são oferecidas até o terceiro período.

Dessa forma, cabe afirmar, preliminarmente, que diante de características do Curso de EF atualmente, os dados levantados são indicativos de que nas regiões sudeste e centro-oeste:

- as propostas de formação em licenciatura e bacharelado ofertadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) consultadas, embora possuam entradas distintas, possuem similaridade proposital para finalização das respectivas formações visando abreviá-las, tornando-as, mais do que similares, relativamente equivalentes;
- a igualdade e/ou equivalência nas disciplinas ocorre nos quatro primeiros períodos das duas formações de licenciatura e bacharelado, com a mesma matriz curricular nesses períodos.
- mais de 50% das disciplinas que constituem o bacharelado correspondem às disciplinas da licenciatura.

Nesses termos, atualmente está dado um projeto de formação profissional em EF que visa atender a demanda de mercado, formando trabalhadores que sejam capazes de se ajustar ao sistema. Esses trabalhadores poderão executar suas funções pela racionalização técnica curricular. Como forma de superação desse projeto de formação de trabalhadores, espera-se uma formação omnilateral de trabalhadores que entendam a educação como um espaço de formação humana, um espaço que consiga promover a apropriação dos saberes em múltiplas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma retrospectiva, cabe salientar que atualmente os cursos de licenciatura em geral, bem como o curso de Licenciatura em EF, estão orientados pela Resolução CNE/CP 02/2002, que foi reformulada em julho de 2015 e estabelece prazo para todos os cursos de licenciatura se enquadrar até julho de 2017.

O currículo do curso conhecido como bacharelado em EF é pautado na Resolução CNE/CES 07/2004, que institui Diretrizes Curriculares próprias aos cursos de graduação em EF e recomenda a apreciação da Resolução 02/2002 no caso dos cursos de licenciatura em EF. Esta Resolução define que os currículos devam atender as demandas da formação ampliada e específica, trazendo ainda as dimensões do conhecimento que as disciplinas dos currículos devem atender, podendo ser classificadas em: 1- Formação Ampliada a) Relação ser humano-sociedade; b) Biológica do corpo humano; c) Produção do conhecimento científico e tecnológico; 2- Formação Específica d) Culturais do movimento humano; d) Técnico-instrumental; e) Didático-pedagógico.

A Resolução CNE/CES 04/2009 instituída no ano de 2009, buscou garantir a efetivação dessas dimensões do conhecimento que constam na Resolução CNE/CES 07/2004 e exigiu uma carga horária mínima de 3200 horas para os cursos de bacharelado. Tais exigências aproximam muito às exigências estabelecidas pela Resolução dos cursos de licenciatura, possibilitando a prática de prescrições curriculares para os cursos de licenciatura e bacharelado em EF muito similares, embora em projetos distintos.

Assim, nos termos citados ao longo do trabalho, pode-se concluir que o alunado pode até esperar receber formações distintas, mas, na verdade, parece ocorrer uma formação única com precárias distinções que não justificam a existência da licenciatura e do chamado bacharelado separadamente.

IDENTIDAD CURRICULAR Y EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: En el presente estudio, encuestamos a 19 Universidades Públicas en dos regiones de Brasil, con el fin de obtener datos para verificar las identidades propias del pregrado y la licenciatura en Educación Física. Los datos demuestran alto porcentaje de equivalencia o igualdad en los cursos ofrecidos por las Universidades que tienen las dos formaciones, por lo que parece no justificarse que sean dos programas diferentes.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; Plan de Estudios; Formación Profesional

CURRICULAR IDENTITY AND THE PHYSICAL EDUCATION COURSE

ABSTRACT: In this study, we investigated 19 Public Universities from two regions of Brazil, in order to obtain data to verify their own identities for graduate and bachelor's degree in Physical Education. The data shows a high percentage of equivalence or equality in disciplines afforded by Universities that offer the two formations, not justifying different formations.

KEYWORDS: Physical Education; Curriculum; Professional Qualification

REFERÊNCIAS

- ALVES C. A; FIGUEIREDO Z. C. C. **Currículo de formação profissional em educação física: discursos e divergências.** XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, 2015.
- ARANHA, O. L. P. **Currículo de Formação de professores de Educação Física no Estado do Pará:** conteúdos curriculares, concepções pedagógicas e modelos de profissionalidade. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.
- AZEVEDO, Â. C. B. **História da Educação Física no Brasil:** Currículo e Formação Superior. Campo Grande, MS: UFMS, 2013.
- CUNHA, D. L; MORETTI, L. R; SILVEIRA; V. T. **O currículo de formação do profissional de educação física e o mercado de trabalho nas academias de ginástica.** XIX CONBRACE e

VI CONICE, Vitória, 2015.

FREITAS, D. S; SCHERER, A. **A divisão do curso de educação física no brasil e os impactos na intervenção profissional:** a análise dos pareceres do conselho nacional de educação. VII CBCE, Matinhos, 2014.

NOZAKI, H. T. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho:** mediações da regulamentação da profissão. Niterói: UFF, 2004.

PIZANI, J; BARBOSA-RINALDI, I. P. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 671-682, Dezembro, 2014.

SANTOS, I. L dos; NEIRA M. G. **As propostas curriculares da educação física: colocando “os pingos nos is”.** XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, 2015.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VENTURA, P. R. V. Universidade: espaço privilegiado para a formação de professores de Educação Física. **Linhas Críticas**.v. 17, n. 32, Brasília, DF, p. 77-96, jan./abr. 2011.

VERONEZ, L. F. C. *et al* . Diretrizes curriculares da Educação Física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 809-823, Dezembro, 2013.

WANSUN, K. S. **As compreensões de Educação Física na formação profissional.**VII CBCE, Matinhos, 2014.